



UNIÃO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRÁTICO
D'AFFONSO COSTA

Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



FIGUEIRENSE

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Vai ser inaugurada brevemente nesta vila uma associação comercial.

Entidade despida de todo e qualquer caracter politico, sendo uma associação de classe, é, todavia, um organismo que vae defender e lutar pelos interesses geraes que se prendem com todas as outras classes.

E', por assim dizer, uma poderosa alavanca que, agindo sobre a sua propria força, se conjuga com forças extranhas que convergem para o mesmo fim—o progresso geral das classes produtoras.

O seu papel mais importante é pugnar pelos interesses da classe; mas, pugnando por eles, implicitamente, defende os interesses de todos os outros ramos da actividade humana que lhe andam intimamente ligados. O commercio, a agricultura e a industria, fontes da nossa unica riqueza publica, podem considerar-se sob o ponto de vista economico, tres factores irmanamente importantes para a realisação da felicidade de uma terra—o seu progresso. E tão unidos andam entre si que é impossivel fazer progredir um sem que os outros lhe caminhem a par. O commercio, para poder engrandecer-se, hade contribuir quanto em si couber para que a industria e a agricultura se desenvolvam e lhe vão servir de base: Como hade o commercio fazer se, sem que a industria manipule os seus artefactos, a obra prima que lhe foi comprar para nova mente lhe vender depois de manufacturada? Como hade o commercio fazer-se, sem que a agricultura crie e desenvolva os seus produtos, que vae depois entregar nas mãos do comercio para este realisar os seus fins? E a industria e a agricultura como hão de tambem viver sem o commercio?

Quanto mais prospero estiver o commercio, mais facilmente a industria e a agricultura realisam a sua missão. E tanto mais facilmente o commercio prospera, quanto maior for o impulso dado á industria e á agricultura. E o consumidor, que afinal somos todos nós, só tem a lucrar com o progresso do commercio, da industria e da agricultura, que quanto mais produzirem «mais barato» vendem. Se o commercio de Figueiró prosperasse tanto como o dos grandes centros, poderia revalorizar em preços com eles; isto é, poderia vender tão barato como os que mais barato vendem. E' logico.

E para este «desideratum», o que tem o commercio a fazer?—Lutar contra os obstaculos de varia ordem que se erguem deante de si a embargar-lhe os passos: fomentar a industria e a agricul-

tura, procurando por todos os meios ao seu alcance combater a «rotina», a inacção, a indifferença, que são a causa unica do seu definhamento. O commercio, por si e por seus agregados ou conjuntamente com eles, vade influir consideravelmente no sentido de se melhorarem as nossas vias de comunicação e, d'est'arte, melhorar o commercio, a industria e a agricultura e, consequentemente, o consumidor—o povo.

O commercio, desenvolvendo a si, a industria e a agricultura, contribuirá para os corpos administrativos com mais rendosos impostos que vão beneficiar as localidades concelhias e, consequentemente os outros contribuintes—o povo.

O commercio, solidamente organizado constitue uma força sensivel e, como tal, pode reclamar e obter dos poderes constituidos providencias de toda a casta contra os males que afligem a vida local, taes como a falta de generos alimenticios, as crises do trabalho, o excesso dos impostos, os melhoramentos materiaes, etc., e, dessa forma, contribuirá eficazmente para o bem estar do nosso concelho e, consequentemente, dos seus habitantes—o povo.

Indefinidamente poderiamos enumerar aqui os beneficos efeitos da nova instituição que vae instalar-se entre nós e que, animada das melhores boas vontades, se propõe trabalhar corajosamente pelos interesses de todas as outras classes, porque assim trabalhará no seu proprio interesse. Mas, ainda que assim não fosse, ainda que a Associação Commercial tivesse só a mira de defender-se só a si propria, cuidar apenas dos seus interesses, ainda assim mesmo teriamos de nos felicitar a todos, porque o seu exemplo frutificaria nos espiritos das outras classes para se organizarem tambem e reagirem contra o torpôr em que se encontram. E d'essa reacção que todas as classes produtoras operassem em seu beneficio exclusivo e isolado, resultaria a inevitavel prosperidade geral de todas as forças vivas e, com ela, o florescimento da nossa terra. Bem andou, pois, o commercio em organizar-se convenientemente, constituindo o seu sindicato, para exercer a sua acção coletiva em defesa dos seus interesses. A «união faz a força». Assim, unido, o commercio figueirense poderá adquirir com melhores vantagens os seus produtos, para os vender tambem mais vantajosamente. A industria e a agricultura, no seu proprio interesse, embora directamente, irão colaborar nesta bela obra de solidariedade, rerepresentativa de um progresso, qualquer que ele seja, é sempre o objectivo que mais

deve interessar os povos. São tão necessarias as instituições desta natureza que, vade dizer-se foitamente, não ha em todo o paiz uma terra mediocremente comercial que não possua uma associação desta classe. E Figueiró dos Vinhos, como seria ocioso demonstrar, é bastante comercial, para não dizermos «exclusivamente commercial».

Guilherme Agria

Ecos & Noticias

Muito bem

Segundo nos consta, o sr. administrador do concelho, está na disposição de enviar ao tribunal, todos os lavradores que foram intimados para não vender, para fora do concelho, o milho que possuíam e que excedia o seu consumo, e não respeitaram essa intimação.

E' uma medida justa e que vae pôr termo a certos abusos como alguns de que temos conhecimento. Nunca as mãos lhe doam!

Sindicancia

Foi ordenada uma sindicancia aos actos do inspector do circulo escolar de Ancião, dr. José Pereira Barata, sendo nomeado para o sindicario o sr. dr. José Falcão Ribeiro, professor da Escola Normal de Coimbra. Entre o sindicante e sindicado existe uma intima amizade, um certo parentesco e sobretudo determinados contratos que inibem o dr. Falcão Ribeiro de proceder á sindicancia, factos que não queremos por emquanto trazer á luz da publicidade. Se, porem, s. ex.ª, que foi escolhido simplesmente para salvar o sindicado, teimar em fazê-la, n'ela será demonstrado que o sindicado está na dependencia do sindicado.

O sr. dr. Falcão, ainda está a tempo de se desobrigar da missão. Quem me avisa!

Um melhoramento

A Junta de Paroquia Civil de Arega, já recebeu o subsidio de 1\$000 escudos que lhe concedeu o Estado para a construção dos edificios escolares. Aquela zelosa corporação vae, em breve, iniciar os trabalhos, sendo o edificio construido numa parte do antigo passal do paroco que para tal fim lhe foi cedida pelo governo pela quantia de 30\$00. A freguezia de Arega, de que o antigo partido regenerador só se lembrava nas proximidades do acto eleitoral, começa enfim a ser olhada com certo interesse. As nossas felicitações.

O da guarda!

Ha perto dum mez que se encontra um engenheiro na Foz d'Alge, deste concelho, e que ali veiu a convite da camara municipal, a quem esta paga uma avultada soma. Todos os dias vae ali uma mulher levar-lhe o jantar, que é fornecido pelo hotel Commercial, de que é proprietario o sr. João Luiz, vereador municipal,

cujos transportes é igualmente pago pela camara e que não custa menos de \$30 diários.

Ninguém sabe o que o referido engenheiro ali está a fazer e a camara tambem o não diz.

A'lerta pobre contribuinte, para que no mez de janeiro, ao pagares as contribuições, não tenhas de exclamar com toda a força dos teus pulmões: —O' da Guarda!!

Fazendo justiça

A camara, abusando, mais uma vez, dos poderes que lhe conferiu o eleito-rado, presenteou o seu amanuense, João Rodrigues Portela, com a lenha e madeira proveniente da limpeza das arvores da Praça da Republica e Avenida anexa. Alem duma ilegalidade grave foi um prejuizo de 10\$00 para o cofre do municipio, pois havia quem desse esta quantia pela lenha e madeira.

A camara não quiz saber da lei e muito menos da oferta e deu tudo ao seu amanuense.

Eles é que dispõem d'aquilo que é do povo.

Agora são os proprios correligionarios que mais asperamente criticam tal procedimento, confessando abertamente que realmente cometeram um erro, elogendo tal gente para gerir os negocios municipaes.

Ainda bem. Vale mais tarde que nunca!

A quem competir

Um nosso amigo de Valbom, freguezia de Arega, foi já por tres vezes ao posto do registo civil da sua freguezia, para fazer o registo de nascimento dum filho recém-nascido, não logrando nunca encontrar o respectivo funcionario.

Procurando-o em casa e pela freguezia não o encontrou, estando portanto o registo por fazer.

O prazo já expirou ou está a expirar, e a lei que neste caso é severa, vai intervir.

Quem será chamado a contas? Ha dias não pode ali proceder-se ao enterramento dum cadaver por estar ausente o mesmo funcionario, sendo o corpo transportado para a igreja e ali ficou uma noute, aguardando a chegada de s. ex.ª.

Com vista a quem competir.

Ha um ano

No dia 9 deste mez, fez um ano que a Alemanha nos declarou a guerra, com o pretexto de Portugal ter requisitado os seus navios, refugiados em portos portuguezes, sendo a declaração recebida com o maior sangue frio, e no meio de «vivam os aliados e morra a Alemanha».

E' chegado agora o momento do nosso exercito, que ja se encontra nos campos de batalha, mostrar á Alemanha, que Portugal se sabe desafrontar, e não teme as ameaças da aguia imperial.

O momento está proximo!

Escola de Arega

O «Figueirense», orgão da camara, na imprensa, diz que a escola de Campelo, teve seis concorrentes, fazendo-se em breve a respectiva nomeação, que recairá no mais classificado. Sabemos que para a escola de Arega tambem appareceriam seis ou mais concorrentes se ella fosse posta a concurso, mas a camara nomeou para ali, interinamente, um afilhado, que por sinal é quasi analfabeto, e que ali se conservará, contra vontade do povo, até que o governo mande abrir concurso.

No que diz respeito a afilhados, são eles uns alhos. O povo, são eles!!!

O valor dos nossos militares

E' consoladora a maneira como os nossos bravos militares, que já se encontram em França, estão dispostos a bater-se pela causa da Justiça e da Liberdade.

Temos em nosso poder centenas de cartas escritas por esses valentes, prestes a entrar em combate, e que não publicamos por falta de espaço. Essas cartas são a melhor resposta a dar a certas creaturas que pelos seus actos, deviam ser considerados, como não portuguezes.

O nosso amigo José Jorge, da Ribeira d'Alge, acaba de nos entregar mais uma d'um seu visinho e amigo e nosso assinante, que é como segue:

França, 4-3-917.

Meu bom amigo

Encontro-me finalmente em França e ansioso espero o momento de ser chamado a cumprir o meu sacratissimo dever nos campos da batalha, depois do que voltarei satisfeito a essa terra.

Havemos de sustentar o nome de Portugal. O contrario seria uma vergonha. Estou cheio de coragem e boa vontade, e espero que me acooanharão até ao momento de mostrarmos aos alemães o que é e vale Portugal.

E tu se a Patria te chamar, não faças como alguns que nos envergonham. Mostra sempre que és portuguez, e a vitoria será nossa.

Adeus. Abraça-te o teu amigo verdadeiro que mil felicidades te deseja.

Francisco Antunes d'Almeida

ARROLAMENTOS

Pela administração do concelho foram mandados afixar editaes, avisando de que os produtores, detentores ou possuidores de vinho comum e azeite são obrigados a declarar, até o dia 31 do corrente mez de março, as quantidades d'aqueles generos produzidas e atualmente existentes e bem assim as qualidades de uva e azeitona que tiverem vendido, para consumo do paiz cu para a exportação.

Na administração do concelho e nas regedorias das freguezias rurais fornecem-se, a quem os requisitar, impressos para as declarações.

Correspondencia para militares

Pelo sr. ministro da guerra foi mandada expedir a seguinte circular:

Sua ex.^a o ministro da guerra determina que se torne bem publico não só para conveniencia do serviço como no interesse dos officiaes e praças, que da direcção da correspondencia dirigida para os mesmos em França, deve constar bem legivelmente: nome, numero, posto, companhia (esquadra ou bateria), batalhão (ou grupo) e regimento, e para as praças dos varios serviços, a unidade a que pertencam na metropole e formação a que pertencem no corpo expedicionario.

A direcção deve conter, somente mais os seguintes dizeres:

C. E. P.—FRANÇA

Não seguirá ao seu destino qualquer correspondencia que na direcção indique unidade superior ao regimento.

Toda a correspondencia a enviar aos mesmos militares deve ser selada, sem o que não poderá seguir sem ser multada.

Alguns jornaes annunciaram a isenção da franquia e nós tambem fizemos eco disso, mas foi por uma errada compreensão; as cartas que os militares enviam a suas familias, é que estão isentas de selo, mas as que estas lhe escreverem levam um selo de 5 centavos.

Agradecimento

Achando-me completamente restabelecido da doença que me reteve de cama por algumas semanas, venho, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela minha saúde, especializando o sr. José Simões da Silva que, durante a doença, me dispensou o maior desvelo e carinho.

O meu agradecimento estende-se á «União Figueiroense» que igualmente se interessou pelo meu estado.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

Figueiró dos Vinhos, 13-3-917

Joaquim Maria da Silva

SUBSISTENCIAS

Para debelar a crise das subsistencias, o governo decretou a importação sem direitos, de trigo, milho e fariñas.

Tal medida foi muito acertada, sendo de esperar que o milho baixe de preço, visto custar nas nossas colonias 12 centavos por cada 10 litros.

Entrou ha dias no Tejo um grande vapor carregado de trigo, procedente de Buenos Aires.

Ultimamente tem chegado a Lisboa varios carregamentos de carvão minorando-se deste modo a crise industrial que ameaçava arruinar o paiz.

Pela administração deste

concelho foram feitas intimações aos detentores de milho para o não venderem para concelhos estranhos.

As pessoas que encontrarem individuos que conduzam milho sem levarem uma guia passada pela administração do concelho, devem dete-los e comunicar o facto ao regedor ou a qualquer cabo de policia para estes fazerem conduzir a presença da autoridade administrativa os transgressores.

O povo no seu proprio interesse deve auxiliar a autoridade administrativa, evitando que saia milho para fóra; se prestar com prudencia o seu auxilio, pode vir a ter milho barato, porque segundo nos consta ainda ha muito.

A comissão de subsistencias aumentou a tabela do milho em 20 centavos por cada alqueire.

Noticias pessoases

SAIDAS

Para Lisboa saiu ha dias o nosso amigo, sr. Manoel Pedro dos Santos, capitalista, desta vila. Foi acompanhado de seu filho, sr. José Pedro dos Santos que foi ali fazer compras para o seu estabelecimento, que por estes dias vae abrir na rua dr. Afonso Costa, em frente do Centro Democratico.

ESTADAS

José C. Vidigal

De passagem para Pedrogam Pequeno, esteve nesta vila o nosso presado amigo, sr. José Custodio Martins Vidigal.

Estiveram nesta vila e apresentaramos os seus cumprimentos, que muito agradecemos, os nossos amigos, srs. Adelino Henriques de Carvalho, digno secretario da camara de Castanheira de Pera e Rodolfo Alexandre Alves Correia, industrial do Vilar.

Tambem estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. José Henriques Fernandes e Joaquim Fernandes Dias, do Corregal Cimeiro; Manoel Correia da Conceição, do Troviscal; João Leal, de Aguda; Daniel dos Reis Patricio, de Campelo; José Jorge, da Ribeira d'Alge; Julio Gama, de Vila Facala e Antonio Rodrigues Bailão, de Arega.

Acompanhado de seu pae, esteve nesta vila o nosso assinante, sr. Manoel Simões Lopes, comerciante em Sines.

Candido de Sousa

Encontra-se nesta vila o nosso amigo, sr. Candido de Sousa, representante da casa comercial do Porto, srs. Pereira & Bacelar, Succesores.

Novo paroco

Já se encontra nesta vila, no exercicio das suas funções, o reverendo Antonio João d'Almeida Inglez, que vem substituir o antigo prior, sr. Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, que como dissemos, pediu a sua aposentação.

Dizem-nos que o novo paroco é uma excelente creatura e um orador distinto.

Cumprimentamo-lo,

Noticias do Distrito

NAZARÉ, 8.—No dia 5 faleceu o sr. José Lucio Ferreira Borges, proprietario do Hotel Lucio.

O extinto achava-se filiado no Partido Republicano Portuguez e fazia parte da vereação municipal, logar que já tinha ocupado por outras vezes.

A' familia enlutada os nossos pesames.

POMBAL, 9.—Trabalha-se activamente para que em breve estejam concluidas as obras no quartel destinado á força da guarda republicana que segundo se diz, muito brevemente aqui será colocada.

Os trabalhos estão muito adeantados.

ALCOBAÇA, 9.—Ultimamente tem-se desencadeado um violento temporal, chovendo torrencialmente e trovando. O vento tem derrubado muitas arvores e causado outros prejuizos importantes.

Houve feriado em todas as repartições, por motivo do falecimento do dr. Manoel de Arriaga ex-presidente da Republica, vendo-se a bandeira nacional a meia haste nos diferentes edificios publicos.

PEDROGAM GRANDE, 8.—Na ultima quarta-feira caiu uma faisca electrica na torre do relógio municipal que destruiu o catavento e causou outros prejuizos de relativa importancia. Duas enormes pedras foram arremessadas a grande distancia.

A faisca penetrou em casa de Julio Sapateiro, matando-lhe dois porcos.

Não ha desgraças pessoases a registar.

CASTANHEIRA DE PERA, 7.—No dia 5 do corrente, pelas 5 horas, faleceu repentinamente no logar das Sarzedas de S. Pedro, o nosso amigo, sr. José Henriques Miguel.

Era homem honesto e honrado, sendo por isso muito sentida a sua morte.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, foi muito concorrido, não obstante chover torrencialmente. No sitio chamado Desenvolta era aguardado pelo reverendo Nascimento. A camara de que o extinto fazia parte, fez-se representar pelo sr. Carlos H. Carreira.

A's borlas do caixão pegaram os srs.: José Diniz de Carvalho, Domingos R. Simões, Augusto Barata Salgueiro, Antonio Rodrigues, Manoel Lopes Henriques e Francisco Rodrigues, que constituíam o primeiro turno.

Marcolino Alves Tomaz, Sebastião A. Bizarra, Manoel Henriques d'Almeida, Joaquim P. d'Almeida, José Joaquim e Antonio A. Tomaz, segundo turno.

João H. Fernandes, Antonio Coelho, José Lopes, João Simões, José Henriques Dias e Fortunato Matos, terceiro turno.

Carlos H. Carreira, Sebastião Diniz de Carvalho, Joaquim Fernandes Dias, Manoel H. dos Santos Nascimento, José Coelho e Alvaro A. Bebbiano, quarto turno.

Celestino H. d'Assunção, Manoel L. de Carvalho, Manoel Filipe Tomaz, Horacio Antunes, João Domingos Rosa e Artur Domingos Rosa, quinto turno.

S.

AREGA, 11.—Registouse ontem nesta freguezia, um filhinho do nosso amigo, sr. Antonio Maria Feliciano, do logar da Portela, desta freguezia.

Foram padrinhos o nosso amigo, sr. Antonio V. Sousa Manso, digno regedor desta freguezia e madrinha a avó paterna do neofito, sr.^a Carolina da Conceição, do logar da Castanheira, recebendo a creancinha o nome de José.

Terminado o acto, foi servido aos padrinhos e mais convidados um lauto jantar, pelo que todos os assistentes se confessaram muito gratos pela gentileza como foram recebidos pelo nosso amigo Feliciano.

Os paes da creança dispensaram a cerimonia religiosa.

Deve realizar-se brevemente nesta freguezia o casamento do sr. Manoel Nunes «O Pelma», viuvo, de 77 anos, do logar do Brejo com a sr.^a Ana da Conceição, tambem viuva, de 70 anos, do mesmo logar. Aos jovens pombinhos desejamos muitas felicidades.

Consta-nos que brevemente será entregue ao sr. ministro da instrucção uma representação assinada por grande numero de pessoas desta freguezia, protestando contra a nomeação do professor interino Firmino Teixeira de Lemos, visto não ter competencia para exercer tal cargo.

S.

DOENTES

Tem experimentado sensiveis melhoras, o nosso amigo, sr. José Simões d'Almeida, que esteve gravemente doente.

Fazemos votos para que em breve se restabeleça.

Está quasi restabelecido da doença de que foi acometido, o nosso amigo, sr. Joaquim Maria da Silva, comerciante, desta vila.

Felicitemo-lo.

Tambem tem estado doente, achando-se quasi restabelecido, o nosso amigo, sr. Eduardo Simões d'Almeida, proprietario, desta vila, a quem igualmente desejamos rapidas melhoras.

Ondas de fogo

*Uma brisa perfumada,
No seio da madrugada,
Pelos teus labios roçou...
Assim seja bem fadada
Esta luz que me beijou!*

*Quantas dores no caminho
Se levantam de mansinho
Desta vida tenebrosa!...
—E quantas aves sem ninho,
Minha casta mariposa!*

*Oh! Detem-te paigem moiro,—
Quero mostrar-te um tesouro
Que o destino me roubou...
—Alem—num castêlo doíro
Uma diva m'o tirou.*

*Recetas?!... Eu t'acompanho
No labirinto tamanho
Da vida que me aborrece!
Eu te servirei de guia...
Oh! vem trazer-me a alegria
De que meu peito carece!*

MILTHERBER

ANIVERSARIOS

No dia 11 do corrente mez passou o aniversario natalicio do menino Eugenio, filho do nosso querido amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, digno escrivão do juizo de direito desta comarca.

Assucar muito fino

Quilo 440

José Miguel Fernandes David

Pensões deixadas ás familias dos mobilizados

Na administração deste concelho está em pagamento as pensões deixadas pelos militares mobilizados, relativas ao mez de fevereiro, tendo já recebido grande numero de familias.

ANUNCIO

Vende-se um Trem de 4 rodas com eixos sistema Paris para azeite, com capota e lugares para 6 peesoas, e arreios para parelha, tudo em bom estado.

Tambem se vende uma egua castanha de 4 anos incompletos e um cavallo cardão bem ensinado de cavalaria e carro.

Quem pretender comprar dirija-se a

João dos Santos Abreu

Figueiró dos Vinhos

Um pedido Casa dos Capotes Alemtejanos

EM EVOBA

Ao Nadafaz, bom magano
Que todas as quintas feiras
Faz bons sonetos ao pano,
Rogam as belas sopeiras,
A visinha e o bichano:

Que não se faça tirano
E se deixe da gracinha
D'entoar em todo ano
A eterna ladainha
Do capote alemtejanol...

Está-se nas Yintas.



E' nesta casa que se fabrica
o verdadeiro e acreditado capote
alemtejanol tendo esta casa
grande sortimento em bons
bureis e mesclas fornecidos
pelos melhores fabricantes.
Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho
36, Rua João de Deus, 44. EVOBA

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos criminaes de processo ordinario que o Ministerio Publico move contra Manoel dos Santos, casado, mendigo, do Fontão, freguezia de Castanheira de Pera, desta comarca, e nos mesmos autos pronunciado, sem admissão de fiança como autor do crime de homicidio voluntario na pessoa do queixoso Julio Inacio Lameiras, previsto e punido pelos artigos 55, n.º 3.º, e 57, n.º 3.º, do Cod. Penal, por força do disposto nos artigos 349, 350 e 104,

n.º 1.º, do mesmo codigo correm editos de cento e vinte dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o referido Manoel dos Santos, para vir responder á culpa, sob pena de, não se apresentando dentro do indicado praso, se proceder ao julgamento á sua revelia, sem mais algumas outras citações.

Esta citação será acusada na primeira audiencia deste juizo, depois de findo o praso dos editos.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por onze horas, não sendo dias feriados, pois sendo-o se fazem nos dias immediatos, não sendo tambem feriados, no Tribunal Judicial desta comarca, que é sito no Largo

do Municipio, desta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos,
13 de março de mil novecentos e dezeseite.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

Casa na Santarem

Adelino Campos, do Casal da Santarem, suburbios desta vila, tem para arrendar uma casa em boas condições.

Dirigir ao anunciante.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Manoel da Silva Telhada
Fotographo amador
FIGUEIRO DOS VINHOS

DIVORCIOS

E

MODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro
F. J. 1.º

Telefone 209 (norte)

LISBOA

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jeronymo Rodrigues Pinh

Figueiró dos Vinhos

O barão chegára a Braga com o afillhado e, depois de descansarem da viagem, saíram os dois do hotel onde haviam ficado, seguindo em direcção ao Seminario. Pelo caminho o barão disse ao pequeno:

—Olha lá, Luiz, tu és já um homensinho e eu não te quero enganar. Dize-me cá: tu queres ser padre?

—Quero... Volveu o pequeno num tom de voz sumido que revelava a timidez da resposta.

—Mas—tornou o barão—tu dizes isso assim com um modo de quem não diz a verdade ou então de quem não diz toda a verdade... Fala claro, Luiz, dize o que sentes no fundo do teu coração. Nunca ouvi da tua boca, uma só vez, qualquer palavra que me desse a convicção de que queres ser padre!

—Sr. barão... a minha mãe morreria de desgosto se eu não quizesse...

—Ah! compreendo, Luiz, tu queres fazer a vontade a tua mãe. E's um bom filho!

—Quero, sim, sr. barão, mas o que me custa é que, sendo eup adre, a minha Luizinha será freira!...

—Comó?! Então que tem uma cousa com a outra?! E certo que a sr.ª baroneza pensou em tempo em fazer de tua irmã uma religiosa, mas, sem o consentimento de tua mãe eu nunca consentirei tambem em que a sr.ª baroneza faça semelhante cousa. Ora tua mãe de certo não consentirá...

—Agora, não sei... Acrescentou o Luiz.

—Porquê?! Então tens duvidas de que tua mãe se manterá na negativa? Eu já lhe ouvi dizer uma vez que teu pae lhe pediu á hora da morte que nunca deixasse ir a filha para o convento!

—Pois sim—volveu o Luiz—mas a minha mãe, para eu ser padre, daria a propria vida!...

—Ah! sim, compreendo... Volveu o barão, acrescentando logo:

—Olha, Luiz, tu ficas matriculado no seminario e aqui farás os teus preparatorios. Mais tarde, se tiveres a inclinação para o sacerdocio, serás padre; se, pelo contrario, não sentires essa inclinação, seguirás outra carreira. Foi por isso que te vim trazer aqui. Neste seminario, todos os exames que fizeres te dão direito a seguir qualquer outra carreira literaria, ao passo que, se ficasses no seminario de Vizeu, tudo o que lá estudasses te serviria apenas para a carreira eclesiastica. Compreendes?

—Sim, sim, compreendo agora tudo... Se eu máis tarde não quizer ser padre, seguirei outra vida...

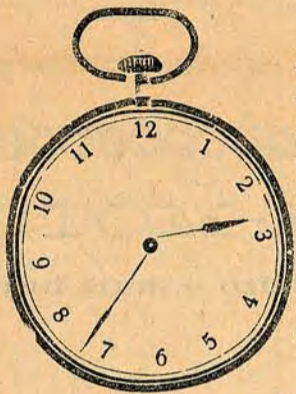
—E, não sendo tu padre, tua irmã não será freira...

—Entendo... Entendo... Replicou o Luiz.

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a reditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afeançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao BARATEIRO DO POVO em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,,
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

—Ora saiba o sr. barão da Catraia que a minha afilhada Luiza já pode ser freira! Dizia com muito bom humor a baroneza ao marido, alguns dias depois do regresso deste de Braga.

—Sim?! Exclamou o barão, muito admirado.

—E' verdade! O consentimento da mãe está dado e essa era a unica condição que o sr. meu marido impunha. Por tanto...

—E' verdade isso? Interrogou o barão, voltando-se para a mãe de Luiza que estava presente.

—E'. Respondeu ela, firmemente.

—Mas—continuou o barão—como se operou tão rapida mudança?

—Eu prometi á sr.^a baroneza que a Luiza seria freira, se o Luiz fosse padre! E por isso...

—Mas o Luiz ainda não é padre e até que venha a sê-lo, dá o mundo muitas voltas... Acrescentou o barão.

—Mas hade sê-lo, se Deus quiser! Observou a baroneza.

sempre acenando com o lenço branco, que de vez em quando levava aos olhos, olhava para traz até que desapareceu de todo lá em baixo na curva da estrada, d'onde já se não via o logar da Catraia.

A baroneza, falando á mãe de Luiza, disse-lhe:

—Estás satisfeita? Não te disse que o sr. barão havia de ceder aos nossos rogos e que o Luiz seria padre?

—Obrigada, sr.^a baroneza! Este dia, é o dia mais feliz da minha vida!

—Então—continuou a baroneza—estás disposta a pedir ao sr. barão que consinta nos meus desejos quanto á Luisita?

—Sr.^a baroneza, agora farei tudo o que me peça. Desde que o meu filho vae ser padre, tambem a irmã poderá ser freira!

—Está bem. Assim será. Respondeu a fidalga.